



Ano XXV

Diretores: JOSÉ KNOPLICH e NELSON FAUSTO

Casa de Arnaldo, Maio de 1957

Administração: Rua 7 de Abril, 264 - 6.º and. - Sala 603 Tel. 35-4672 - Cx. Post. 4672 - S. PAULO

N.º 83

A REFORMA DO ENSINO MÉDICO

A adoção de uma política pró desenvolvimento científico que acompanhe a política de desenvolvimento econômico exige amplas reformas no Ensino Superior, especialmente em Medicina, graças à evolução das Ciências Médicas e consequentes modificações no quadro da Patologia.

A grande soma dos conhecimentos adquiridos no campo das doenças de Nutrição e Endocrinopatia e as novas técnicas de estudos dos fenômenos Bioquímicos exigem que se ultrapasse a fase morfológica e estática dos estudos Biológicos, passando a uma fase dinâmica e funcional em todas as escolas do país. A evolução da Cirurgia, não só nos aspectos técnicos, mas sobretudo graças ao progresso das Ciências Básicas, permite grandes intervenções, antes impossíveis em benefício também do post operatório. Nesse particular é mister ressaltar a importância da orientação racional da rehidratação, anestesia e transfusões. Portanto há necessidade na maioria das Escolas Médicas do país, de reduzir o tempo dedicado a várias disciplinas e a introdução do ensino obrigatório e sistematizado de outras como por exemplo: Doenças de Nutrição, Endocrinologia, Hematologia, Anestesiologia, Socorro de Urgência — que não são ensinadas em certas Faculdades senão esporadicamente. Em suma, é necessário uma reforma que focalize pelo menos os seguintes aspectos:

MEDICINA INTEGRAL: Isto é o estudo global das Ciências Médicas focalizado para o complexo psicossomático. A Medicina para ser científica tem de encerrar o homem sob todos os seus aspectos; não se justifica numa Faculdade que se dê maior valor ao contingente somático, ignorando os progressos que se vem realizando no terreno das Ciências Psicológicas aplicadas em Medicina.

O DINAMISMO EM MEDICINA. Exige grande aparelhamento das Escolas. Na Medicina Moderna nada pode ser estático: a técnica de estudo de fenômenos Bioquímicos, a Radiologia, Radioscopia, mudaram a fisionomia do Ensino Médico. A própria Anatomia deve se orientar para a observação do «vivo» e não permanecer como Ciência à parte da Medicina Prática, ensinada pelo velho método a peça anatômica, morta, estática, a imensidade de teoria e academicismo.

INTER-RELAÇÃO ENTRE AS CADEIRAS: A fusão de todas as cadeiras de Clínica, sob orientação de um só catedrático, da mesma forma que as de Cirurgia, torna-se necessária para melhor sistematização do ensino, evitando dispersões e repetições do mesmo assunto por muitas cadeiras. A integração, no curso básico das cadeiras de Histologia e Anatomia permite maior entrosamento da matéria e dá uma visão mais ampla e profunda dos aspectos morfológicos e morfodinâmicos do corpo humano. Em Ribeirão Preto por exemplo, essas duas cadeiras estão sob orientação do mesmo professor.

CARREIRA DIDÁTICA: Só se pode compreender um escalonamento de vencimentos dos auxiliares de ensino, tanto o reflexo da graduação hierárquica expressa na designação dos cargos, se o ingresso nas diversas categorias for regulamentado por normas seletivas bem definidas, em que cada categoria represente, de fato, um degrau mais alto na competência e no mérito. Em consequência pretende-se pela reforma do Ensino, que o ingresso à carreira do magistério se faça pelo cargo de Instrutor e daí sucessivamente para Assistente, Assistente docente e Professor-Adjunto, mediante provas fixadas em lei.

TEMPO INTEGRAL: A lei prevê obrigatoriedade de tempo integral para todo o corpo docente e a pesquisa obrigatória. O que caracteriza o Ensino Superior distinguindo-o dos outros é a relação permanente entre a pesquisa original e o ensino; falhando um o outro falhará também. Todavia o tempo integral aplicado às cadeiras de Clínicas, como inovação, segundo as Universidades Americanas, cria um problema: A perda de contacto com a Clínica civil que é constituída por doentes que têm peculiaridades do ponto de vista físico e psíquico; esses aspectos devem ser reconhecidos e estudados.

(Continua na pág. 3)

Inauguração Festiva da Redação de «O BISTURI»

Existe uma Imprensa Universitária? — Necessidade de uma Entidade Teto sob a égide da U. E. E.

No dia 12 de Abril, com a colaboração do ex-presidente do C. A. O. C. Mário Cinelli, que nos auxiliou e fez a inauguração solene, foi concretizado mais um velho sonho de gerações passadas: a redação própria d'O BISTURI! Recebemos para tal, o valioso concurso da Companhia Antártica Paulista e do Sr. Orlando, concessionário do Bar do Centro Acadêmico, que se encarregaram do coquetel. A eles os nossos maiores agradecimentos.

Era intenção da atual equipe diretiva reunir toda a imprensa universitária neste acontecimento e então tratar da viabilidade de se fundar um «BUREAU DE IMPRENSA», sob a égide da U. E. E., que teria a finalidade de reunir os diretores

de jornais, mensalmente, e de incrementar o jornalismo nas escolas onde não houvesse, e auxiliar naquelas em que já existisse. Mas, a verdade é que não pudemos reunir nossos colegas de outras Faculdades, talvez por não haver jornais, ou por falta de interesse, mas um passo foi dado no sentido de transferir esta missão à Escola de Jornalismo Cásper Líbero que de início teria a colaboração d'O Politécnico (Escola Politécnica) d'O Biceps (Escola Paulista de Medicina), da Faculdade de Filosofia da Universidade Mackenzie e do nosso O BISTURI.

A atual posição de estabilidade que adquiriu O BISTURI, possibilita-nos um empreendimento desta envergadura, que já

se cogitou no Congresso de Imprensa Universitária, e principalmente motivado pela orientação de seriedade que os estudantes estão impondo em suas atividades, na atual conjuntura do país.

O BISTURI, como outros jornais acadêmicos deixaram a fase «gaiata», preocupando-se com problemas nacionais, profissionais e educacionais gerais e particularizados, que devem ser conhecidos por todos os universitários; acreditamos que deva ser esse, o objetivo do referido «Bureau».

A nossa redação, que era geralmente na casa do diretor ou na caixa do redator, foi inaugurada e pretende ser, antes de tudo útil. A primeira providência será colo-

car à disposição dos colegas, os jornais acadêmicos de outras Escolas. Para tanto, reiteramos o pedido ao colega Sucena, que deixe, que os jornais dirigidos ao C. A. O. C. sejam enviados à Redação d'O BISTURI, onde serão arquivados, depois de lidos pelos interessados.

A segunda medida será no sentido de que os jornais de classe usem de nossa sede, e se conseguirmos uma máquina de escrever, poderão usá-la, dentro de um rodízio a ser estabelecido.

Enfim, O BISTURI, do-ravante tem casa própria.

Agradecemos ao colega Cirelli, ao Prof. Dr. Dácio, ao Dr. Joaquim Lacaz e a todos aqueles que nos auxiliaram nesta empreitada.



Flagrantes tomados na Redação deste jornal. Colegas da imprensa universitária se confraternizam com a turma do «O BISTURI»

Na foto superior, um momento agradável da festa: o coquetel realizado no bar do CAOC, pelo Sr. Orlando

SEMANA DA PETROBRÁS

A SEMANA da PETROBRÁS, realizada pela União Estadual dos Estudantes consistiu de uma exposição, visitada por cerca de 120.000 pessoas e na qual, através de maquetes, e gráficos e filmes foram mostradas as realizações da Petrobrás e seus planos futuros. Além da exposição foi realizado um ciclo de conferências pronunciadas

IX CONGRESSO DA UEE

Assista aos debates do IX Congresso Estaduais dos Estudantes, realizados no Teatro da F.M.U.S.P., onde são tratados assuntos de vital importância para você colega!

por técnicos, economistas, administradores e políticos.

De tudo o que foi dito e mostrado durante a SEMANA da PETROBRÁS, pode-se concluir:

1 — A Petrobrás é uma realidade — 9 bilhões de capital realizado, 40 milhões de dólares em economia de divisas; até 1965 suprirá 95% das necessidades nacionais em gasolina e derivados; perfurações realizadas em diversos pontos do país com êxito, etc. . .

2 — O monopólio Estatal possibilita a exploração do Petróleo sem prejuízo das riquezas do solo (Como exemplo de exploração desenfreada realizadas por companhias particulares temos o exemplo da Venezuela, na qual a produção é tão elevada que em 25 anos se esgotarão as reservas e o país se-

rá constituído de uma porção de poços secos).

3 — A Petrobrás não é somente uma vitória sob o ponto de vista econômico mas também social. Em todos os países subdesenvolvidos, produtores de petróleo, em que este é explorado por companhias particulares estrangeiras o nível de vida do povo é infimo, os regimes totalitários e as revoluções frequentes.

4 — As companhias estrangeiras não tem interesse na exploração imediata do nosso petróleo já que somos um ótimo mercado consumidor do petróleo venezuelano e do Oriente Médio, onde a exploração é feita em bases muito mais econômicas do que aqui.

5 — O Monopólio Estatal permite a aplicação de capitais em setores de importan-

cia vital para o país. Como exemplo temos a recente fábrica de fertilizantes nitrogenados-essenciais à agricultura.

6 — Agora mais do que nunca a política do monopólio estatal necessita de defesa pois interesses contrários à nação procuram de todas as formas possíveis modificá-la.

A SEMANA DA PETROBRÁS foi uma grande vitória do estudante paulista. A gestão serena e precisa do colega Cesarino à frente da UEE começa, a produzir excelentes resultados. Após um período bastante longo de reorganização e talvez de hesitação a nossa entidade máxima parece alcançar uma de suas principais funções: a defesa do povo brasileiro, e dos interesses nacionais.

O CAOC - Saúda o Congresso da U.E.E.

Noite de Maio

O Departamento Social do CAOC está em grande atividade no que diz respeito ao baile Noite de Maio, levado a efeito pelo Centro anualmente. Será nos salões do Aeroporto, dia 25 5 p. f., com a orquestra de Peruzzi, que será lançada pela 1.ª vez em um baile aqui em S. Paulo.

Já foram realizados 2 coquetéis na casa de uma das patronesses. Ana Mari Murgel Kehl, para tratar de assunto concernentes à organização do baile.

Dia 10 de Maio foi realizado um coquetel na residência da srta. Ziara Checchia, de Campinas, quando será levado ao conhecimento da sociedade local do tradicional baile Noite de Maio.

O Congresso da U.E.E.

Realizar-se-á de 11 a 19 do corrente, no teatro da Faculdade de Medicina, o IX Congresso Estadual dos Estudantes, onde serão debatidos problemas estudantis e nacionais, bem como será eleita a diretoria da UEE que regerá seus destinos no biênio 57/58.

A bancada que representará o CAOC neste conclave ficou assim constituída:

Membros Titulares — Domingos Alves Maria, Pres. do CAOC — Joaquim José Gama Rodrigues — Luiz Paulo Salomão — Nelson Fausto — Paulo Gaudêncio — Thomas Maack — José Carlos Souza Trindade.

Membros Suplentes — Osvaldo Ubraico Lopes — Sérgio Ferreira — Clodete Safady.

A BANCADA DA MEDICINA E O CONGRESSO DA U. E. E.

De 11 a 19 do corrente, reunir-se-á no Teatro da Faculdade de Medicina, o IX Congresso Estadual dos Estudantes. Neste conclave debateremos problemas universitários e do País, além de ser eleita a Diretoria da UEE para o biênio 57-58.

Pertencendo à bancada do CAOC ao IX Congresso. Sinto-me portanto no dever de expor aos colegas algumas opiniões acerca do mesmo.

Em congressos anteriores da UEE sempre pudemos distinguir dois grupos em luta, os quais diferiam em suas opiniões quanto, principalmente, problemas nacionais. Enquanto um grupo preconizava soluções nacionalistas para questões como a do petróleo, o outro manifestava-se ou contrariamente à tese, ou à discussão da mesma. As divergências não se restringiam a este problema. Havia, em suma, duas alas perfeitamente definidas, firmes em seus pontos de vista, verdadeiramente irreconciliáveis.

Hoje a situação é bem diversa. Os nacionalistas foram vitoriosos, este sentimento criou raízes no espírito universitário, de tal forma, que estas questões não originam grandes debates, sendo na maioria aprovadas por unanimidade.

Constatamos a inexistência de razões que justifiquem a permanência dessa divisão, pois as divergências entre os grupos são de caráter secundário. Estes possuem vida artificial, uma espécie de reminiscência do passado, sem razão de ser e prejudiciais a todos nós.

Que consequências desastrosas os mesmos nos poderão causar? — Temos a resposta na experiência de vários anos, pois enquanto permanecemos desunidos, não alcançaremos a vitória de nossas reivindicações mais primárias.

Um fato elucidado o assunto — até hoje não construímos

um restaurante central, apesar de já possuímos o terreno. O que nos falta para o mesmo? — Falta a verba que só será conseguida na medida em que a UEE seja uma entidade coesa e possua força capaz de exigir dos Poderes Constituídos a concretização desta justa reivindicação.

O que vemos no entanto? — Vemos na UEE uma entidade débil, cujo crescente enfraquecimento ameaça sua própria existência. A causa fundamental desta situação é a inexistência de algum vínculo capaz de ligar a maioria de nossos colegas à sua entidade Central, levando os estudantes em geral a não tomarem parte ativa na vida da mesma.

Tudo isto aconteceu, não porque não tenhamos sabido escolher nossos representantes, mas precisamente porque a permanência de grupos corree a real unificação da «classe estudantil» em torno de seus problemas concretos, estabelecendo obstáculos ao sadio entendimento entre nós e os colegas de outras Faculdades.

Chegou o momento de emprendermos uma luta tenaz pela destruição destes grupos. A única saída justa é tomarmos neste conclave uma posição de independência, não entrarmos em entendimentos com A ou B, mas com todos ao mesmo tempo. É a hora de debatermos com sinceridade nossos problemas e não fazermos distinção nos contactos que mantivermos com diferentes Centros Acadêmicos.

Tenho a certeza de que não estaremos sôzinhos nesta jornada, pelo contrário, seremos seguidos pela grande maioria pretendendo permanecer em dos estudantes e aqueles que posições divisionistas, por certo, sucumbirão no processo de evolução dos acontecimentos.

J. C. Trindade

Novo

HUMECTANTE NA
CONSTIPAÇÃO INFANTIL

Humectol

DIOTILSULFOSSUCCINATO DE SÓDIO

INDICAÇÕES:

Devido sua ação humectante é indicado na prevenção e tratamento da constipação intestinal (prisão de ventre). Nos casos de preguiça intestinal como ocorre na gravidez e nos portadores de hemorroidas.

Apresentação

DRÁGEAS
LÍQUIDO

Laboratório Xavier

JOÃO GOMES XAVIER & CIA. LTDA.

RUA TAMANDARÉ, 984

CAIXA POSTAL, 3331

SÃO PAULO — BRASIL

**ÁGUA
GAS
ESGOTO**

ENTUPIDOS
35-7241
3340
32-4486
0336



Para Hospitais,
Consultórios médicos
e Odontológicos

Mantemos Serviço
especializado.

EXPEDIENTE:

“O BISTURI”
Órgão Oficial do Centro
Acadêmico «Oswaldo
Cruz» da Faculdade de
Medicina da Universidade
de São Paulo

ADMINISTRAÇÃO
Rua 7 de Abril, 264 - 6.º
andar - S. 603 - Tel. 35-4672

REDAÇÃO:
Av. Dr. Arnaldo, N.º 1
Tel. 52-1729 - S. PAULO

DIRETOR RESPONSÁVEL:
José Knoplich

DIRETOR DE REDAÇÃO:
Nelson Fausto

SECRETÁRIO: Dario Yabuta

REDACTORES:
Odilon M. Franco, Lineu Maia,
A. H. Santo, Luis Henrique
C. Pascoal, Geny N. Coronel,
Cecil Reese, Thomas Maack e
ABRAO ZERATI

DESENHISTA:
Francisco Di Grado

COLABORADORES: Alunos e
ex-alunos da F.M.U.S.P.

DISTRIBUIÇÃO:
Maria Belmira

A Direção não é responsável
nem necessariamente solidária
com as opiniões contidas nos
artigos assinados ou com pseu-
dônimo. Não se publicam cola-
borações que não tenham
autor responsável.

Este jornal é distribuído gra-
tuitamente a todo o corpo dis-
cente e docente da FMUSP e
os médicos do Hospital das
Clínicas; é enviado a todas as
Faculdades do país, algumas
do Exterior, a várias bibliote-
cas e Poderes Públicos.

Direção Técnica e Comercial:
REINALDO FAGUNDES
MICHEL

DOUTORANDOS E ESTAGIÁRIOS

Tudo o que diz respeito aos doutorandos, é de grande interesse, visto que um dia também o seremos. O regime de internato obrigatório no H. C. trouxe, como se sabe, com qualquer mudança radical de um sistema, uma série de problemas, cuja solução se impõe com grande urgência.

O principal problema criado com o regime de internato para os doutorandos, é sem dúvida, a falta de alojamento adequado o que o transformou em semi-internato, com grande prejuízo para o aprendizado dos alunos, que se veem obrigados a abandonar o hospital todos os dias, fato esse que acarreta esbanjamento de tempo tão precioso.

Entretanto pudemos tomar conhecimento da existência de verba destinada à construção de alojamento, segundo o que apuramos no processo 3.436-56 referente à Universidade de S. Paulo, que trata da destinação do auxílio do Governo Federal (Cr\$ 75.000.000,00, e que diz o seguinte: «quanto ao H. C. — diz o processo — convém frisar por se tratar de uma autarquia, dentro da Universidade, que a verba a ele destinada deverá ser rigorosamente utilizada para a construção da Casa das Caldeiras (Cr\$ 500.000,00), e para o «bloco C» (Cr\$ 6 000 000,00).

Em face a essa questão, o CAOC irá procurar saber quais os motivos da demora da execução dos planos, apoiando essa justíssima reivindicação dos colegas do 6.º ano, que também é nossa.

Outro assunto bastante cogitado pelos doutorandos é o que se refere aos estagiários vindos de outras Faculdades de Medicina.

O H. C. que deve ser um hospital eminentemente de ensino, tendo função assistencial secundária, em seu regulamento diz: «Aceitar como estagiários (internos e residentes) ex-alunos da F. M. U. S. P., médicos recém-formados de outras faculdades nacionais e estrangeiras».

O número de vagas para estagiários é determinado, entretanto, anualmente pelo Conselho de Administração do H. C., baseado nas informações do corpo docente e discente, usando como critério, a capacidade de serviço e de ensino de cada serviço. Esse número ultimamente tem oscilado em torno de 60. Os ex-alunos da F. M. U. S. P. deverão prestar um concurso de títulos ou títulos e provas, a critério do Conselho, para ingressar no quadro de estagiários.

Se o quadro de estagiários não se completar com os alunos da F. M. U. S. P., serão

aceitos médicos recém-formados por outras Faculdades de Medicina, também mediante concurso.

Aqueles que se apresentarem até 15 de janeiro, têm direito a um diploma no fim do estágio; os que iniciarem até 15 de fevereiro, também receberão diploma; mas os que somente se apresentarem até 15 de março apenas receberão um atestado de frequência.

Podemos concluir, por aí, que se há um número considerável de estagiários de outras Faculdades é porque nem todos os alunos da F. M. U. S. P. se empenham em fazer o estágio.

Fazemos então um apêlo aos colegas, principalmente aqueles do 6.º ano, que se interessem pelo estágio, que se apresentem para o internato, estando desta forma beneficiando a si mesmos pela grande utilidade do estágio, e contribuindo para a menor infiltração.

Entretanto, devemos lembrar ainda uma vez, que a função do H. C. é a de escola, e como tal precisa ensinar, difundir a sua doutrina, formando profissionais competentes ainda que não sejam eles formados pela nossa faculdade.

“HÁ MÉDICOS E MÉDICOS ..”



PAVAN & JUNQUEIRA

Demonstração de espírito universitário.

FÁBRICA DE CALÇADOS
“PELEGRINI”
FUNDADA EM 1902

PELEGRINI & NALON

★
CALÇADOS «PELEGRINI» S. A.
Indústria e Comércio
Sucessora

★
Rua Assembléia, 367/375 -- Tels. 32-1122
e 32-4423 — S. PAULO

NOVATROPINA

LABORATÓRIO STEG SINTÉTICO

FILINASMA

“Compete ao Conselho Regional da Medicina apreciar e decidir os assuntos atinentes à ética profissional, impondo as penalidades que couberem”

Presta declarações ao “Bisturi” o Prof. Flaminio Fávero, presidente do C. R. M.

Os Conselhos de Medicina foram instituídos no Brasil pelo Decreto-Lei n.º 7.955, de 13 de setembro de 1945. Sua finalidade básica, de acordo com o art. 1.º da Lei é «zelar pela fiel observância dos princípios da ética profissional no exercício da medicina.»

Há um Conselho Federal na Capital da República, como instância superior, e um regional em cada capital de Estado, de Território e no Distrito Federal, denominados segundo a sua jurisdição.

O de São Paulo, Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (C. R. M.), foi instalado somente no dia 24 de fevereiro de 1956, sob a presidência do ilustre representante do Conselho Federal.

Sua eleição, promovida pelo Sindicato dos Médicos da Capital, sábiamente dirigido pelo Dr. J. Soares de Araújo, havia se realizado poucos dias antes, concorrendo grande número de médicos da capital e do interior, em torno de duas chapas que disputavam a preferência.

Iniciando seus trabalhos que se realizou em sua sede gentilmente cedida pela Associação Paulista de Medicina, incansável em prover a tudo o de que carece o novo órgão, cuidou o Conselho de elaborar um ante-projeto de Lei para reformar a Lei vigente e dando assim maior eficiência à Entidade, e depois, de redigir o seu Regimento Interno, logo submetido à aprovação do Conselho Federal.

Em seguida, tratou de cadastrar todos os médicos de sua jurisdição, do município, da capital e do interior. Os da capital, em número de, cerca de 4.000, já estão registrados, sendo-lhes entregue uma carteira profissional, com um número de inscrição que deverá, constar do papel de receituário e reclamos profissionais. Daqui por diante, vão ser arrolados os profissionais do interior, para a mesma finalidade; são estes cerca de 3.000.

O Conselho é um órgão da Classe, autônomo, com missão específica própria, como a Ordem dos Advogados, o Conselho dos Engenheiros e arquitetos etc. Embora viva na sede da APM, nada tem a ver com ela, em sua ação legal. E' independente.

Sua autoridade está expressa nas atribuições que a lei lhe facultou (artigo 5.º):

a) Manter um registro dos médicos, legalmente habilitados, com exercício na respectiva região;

b) conhecer, apreciar e decidir os assuntos atinentes à ética profissional, impondo as penalidades que couberem;

c) exercer os atos de jurisdição que por lei lhe sejam cometidos;

d) emitir parecer ou proferir laudo arbitral em questões suscitadas por médicos ou em que estes sejam partes em sua qualidade de profissionais;

e) dispor «ad referendum» do Conselho Federal, sobre seu regimento interno.»

As penalidades que o Conselho pode impor aos médicos de sua jurisdição por infrações da ética são as seguintes (art. 6.º):

a) advertência confidencial em aviso reservado; b) censura confidencial em aviso reservado; c) censura pública no Boletim do Sindicato Médico ou em outra publicação oficial; d) suspensão do exercício profissional até 30 (trinta) dias; e) cassação da autorização para o exercício profissional. «ad referendum» do Conselho Federal.»

O Código de Deontologia Médica, que orienta os trabalhos do CRM, e obriga a todos os médicos, é aprovado pelo IV Congresso Sindicalista em 24 de outubro de 1944 e oficializado pelo mesmo decreto-lei que instituiu os Conselhos.

Esse mesmo Código determina (art. 54) que: «todos quantos professam a medicina ou função para cujo exercício seja exigida a condição de médico, têm o dever de acatar as decisões dos Conselhos de Medicina».

E, no artigo 55, esclarece que: «sem prévia licença dos Conselhos de



Prof. Flaminio Fávero, presidente do Conselho Regional de Medicina

Medicina, não serão permitidas publicações pela imprensa ou pelo rádio de notícias relativas à habilitação e competência de qualquer médico inclusive agradecimento do cliente.»

Ao lado dessas disposições, outras há, no terreno ético de grande alcance, tudo visando ao saneamento moral da profissão.

Está, pois, de parabéns a classe, pelo novo órgão. E' a classe mesma que age através dele, sem ingerência de qualquer poder estranho.

Faço, neste ensêjo, um apêlo ao prestigioso «O BISTURI» e ao tradicional e operoso CENTRO ACADÊMICO «OSWALDO CRUZ», para que difundam as vantagens do CRM, ensinando os médicos de amanhã a acatar

as resoluções do novo órgão e, ainda, mandando-lhe sugestões para maior eficiência de suas atividades.

O CRM está instalado no 10.º andar do Edifício da APM. E a sua primeira diretoria está assim constituída:

Presidente — Prof. Flaminio Fávero.

Vice-Presidente — Dr. Waldemar B. Pessoa (de Ribeirão Preto).

1.º Secretário — Dr. Jair Xavier Guimarães.

2.º Secretário — Prof. Walter Leser.

Tesoureiro — Prof. Humberto Cerrutti.

Suplentes — Prof. Antonio Dácio Franco do Amaral, Dr. Otávio Lemmi, Dr. Joaquim Vieira Filho, dr. Edmir Boturão (de Santos), Dr. Alfredo Gomes Julio (de Campinas).

Fogão e Instalações apropriadas para solução dos problemas do bar

A propósito das explicações pedidas no «Bisturi» de março, sobre notas fiscais e preço de refeições, o concessionário do Bar da Faculdade fez algumas declarações à nossa reportagem.

Declara de início que nunca se perderam notas fiscais, havendo por certo algum engano nas informações. As notas estão à disposição dos interessados, da mesma forma que se permite qualquer controle. Nem todas as notas são fiscais, porque há muitas vendas em que o preço é inferior ao que por lei exige notas fiscais; aliás o mesmo fato se verifica nas feiras, não constituindo portanto inflação.

Quanto às substituições de um prato por outro na refeição do dia, ocorrem às vezes, porque é impossível prever o número de pessoas que almoça no bar (em média cento e cinquenta a duzentas). Geralmente as substituições são mais caras, o que traz prejuízo ao concessionário, mas se assim ele age é somente para agradar o estudante.

Houve um engano quanto à estatística, pois esta nunca foi feita durante um mês, porém os cálculos foram concluídos das observações de alguns dias, o que não está certo porque as vendas sofrem oscilações muito grandes de um dia para outro.

De modo geral acha o concessionário que a maioria está contente de vez que o número de fregueses tem aumentado, contudo afirma não ter lucros muito grandes.

Acha que a queixa dos alunos em geral não se refere tanto ao preço, mas ao cardápio que exige modificações e maior variedade, mostra porém que é difícil satisfazer essa necessidade com as precárias instalações da cozinha, pois há um pequeno fogão para preparar refeições para a média de duzentas pessoas.

Pelo que parece o presidente do Centro já está providenciando a melhoria das instalações. E' preciso que isso se faça com rapidez.

No próximo «O Bisturi» publicaremos a relação de gastos e lucros relativos a este mês fornecido pelo concessionário do bar. E' preciso que o grêmio consiga uma verba destinada ao bar a fim de estabilizar os preços, melhorar a qualidade dos alimentos e beneficiar o acadêmico.

Departamento Beneficiente "Arnaldo Vieira de Carvalho"

Bolsas de Estudos e empregos aos alunos mais necessitados — Comissão de Relações Públicas da FMUSP

Reportagem de LUIZ HENRIQUE C. PASCHOAL

Fundado há muito tempo, mas nada realizou que justificasse a sua fundação. eis a triste realidade em que se encontra o Departamento Beneficiente «Arnaldo Vieira de Carvalho», tanto assim que os colegas necessitados quando procuravam o CAOC em busca de auxílio algumas vezes recebiam, mas nunca por intermédio deste departamento.

Continuando na sua louvável campanha de tornar funcionando todos os departamentos do CAOC, a atual diretoria interessou-se por este departamento e obteve o precioso auxílio do Prof. Dr. Jayme Cavalcanti que juntamente com os atuais alunos do 2.º ano médico vêm realizando estudos sobre a situação social dos alunos de medicina, a fim de elaborar um plano de ação para cumprir as principais finalidades deste departamento, que são as seguintes: arranjar bolsas de estudos e empregos compatíveis com o nosso horário de aula aos acadêmicos necessitados. E' seu atual diretor o colega José Soares (2.º ano).

Concomitantemente, o diretor de nossa faculdade Prof. Dr. João Aguiar Pupo criou uma comissão, constituída por vários professores catedráticos, assistentes e o presidente do CAOC, esta denominada COMISSÃO DE RELAÇÕES PÚBLICAS DA FMUSP, que possui além de outras finalidades, a de arrumar bolsas de estudos para acadêmicos e médicos, assim sendo vem corroborar com as funções do DEPARTAMENTO BENEFICIENTE «ARNALDO VIEIRA DE CARVALHO».

Mantendo a sua linha de crítica quando merece e de elogiar quando merece, vem «O BISTURI», por intermédio desta reportagem cumprimentar a diretoria da Faculdade e do CAOC, por estes tão nobres empreendimentos.

XI SEMANA BRASILEIRA DE DEBATES CIENTÍFICOS

SEMANA INTERNA

O Departamento Científico comunica aos alunos interessados em participar na XI Semana Brasileira de Debates Científicos que fará realizar na 1.ª quinzena de Agosto uma semana interna quando serão escolhidos os trabalhos que deverão ir a Recife.

As inscrições encerrar-se-ão impreterivelmente em 1.º de Agosto.

A REFORMA DO ENSINO MÉDICO

(Conclusão da pag. 1)

O grande problema da aplicação de uma reforma focalizando todos esses aspectos é a falta de aparelhamento das Faculdades de Medicina do país, e a falta de verba para aparelhá-las. Somente a Faculdade de Medicina da U. S. P., de Ribeirão Preto e Bahia possuem Hospital das Clínicas. A Faculdade de Ribeirão Preto ao ser criada já adotou uma estrutura didática que obedece a esses planos de reforma. A FMUSP tem sofrido sucessivas reformas de ensino, tendendo ultimamente a fusão de Clínicas. Resta ainda a necessidade de atualização no estudo das Ciências Psicológicas, a criação da Psicologia Médica como cadeira, a fusão de Ginecologia e Obstetrícia e integração maior entre as cadeiras básicas. As Faculdades cariocas, a de Porto Alegre, Paraná e demais do país necessitam de um Hospital de Clínicas antes de se pensar em reforma. Em síntese: nas condições atuais a adoção de um currículo médico e sistema de ensino comum a todas as Faculdades é praticamente inviável, pelas grandes diferenças de condições relativas a cada uma. Somente melhorando as instalações, aparelhamento, construindo Hospitais de Clínicas poderemos aplicar a Reforma, donde concluímos que o aperfeiçoamento do Ensino Médico está na íntima dependência do desenvolvimento econômico do país.

J. M. M. C.

N. R. — Jeni Maria Martino Coronel, atual 3.ª anista de nossa Escola, foi escolhida para falar sobre este palpitante assunto por ser profunda conhecedora do mesmo, conforme o comprovam suas reportagens publicadas na «A Gazeta», de São Paulo, sobre a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, que, aliás, motivaram elogiosas referências das Camaras Municipais de Ribeirão Preto e desta cidade.

À CLASSE MÉDICA E FARMACÊUTICA

O LABORATORIO ZAMBELETTI S. A.

tem o prazer de comunicar que acaba de lançar no mercado o seu novo produto.

GLUMECOLIN

a base de Vitamina B-12, Metionina, Acido Glutâmico, Citrato de Colina, Inositol, Cloridrato de Tiamina, associados em veículo xaroposo.

Amostras, à disposição dos senhores médicos e Farmacêuticos pelo

Telefone: 52.1148 - Caixa Postal, 2069

Ficou sem vencedor a II INTER-MED Nacional

Atitude indecorosa dos diretores Paranaenses faz perigar as futuras realizações desta magna competição — Atitude covarde do Presidente da Inter-Med, Nelson Domingos Comel — Retiraram-se sob protesto tôdas as Delegações participantes

A atitude indecorosa e deselegante dos dirigentes da delegação do Paraná, admitindo em sua equipe elementos estranhos à Faculdade, empanou o brilho da II Inter-Med.

Acresce-se a esta atitude, a covardia dos organizadores da referida competição, particularmente do seu presidente Nelson Domingos Comel, em não comparecer ao Congresso previamente convocado para a solução do caso por êles criado. As delegações ainda presentes em Curitiba, após três horas de paciente espera, reuniram-se, mesmo com a ausência dos diretores paranaenses, e por intermédio de seus dirigentes, discutiram e aprovaram os seguintes tópicos:

- 1.o — Um voto de desconfiança aos organizadores da II Inter-Med.
- 2.o — Retirada sob protesto de tôdas as delegações presentes.
- 3.o — Ampla divulgação na imprensa escrita e falada do acontecido.
- 4.o — Voto de pesar à delegação do Paraná, que não compareceu para defender sua Faculdade.
- 5.o — Que a atitude de protesto não é contra os estudantes do Paraná em geral ou contra seu povo, que se comportaram de maneira brilhante.

Fica assim, o meio acadêmico enlameado uma vez mais, em virtude de atitudes de colegas totalmente desprovidos de espírito esportivo e fundamentalmente, do verdadeiro espírito universitário.

Publicamos a seguir, extra-oficialmente, os resultados, que espelham a magnífica atuação da AAAOC:

DESFILE — Comportou-se esplendidamente a delegação da FMUSP, que com apenas a metade de seus elementos (a segunda parte da delegação seguiu na segunda-feira e o desfile foi realizado no sábado), obteve um honroso 2.o lugar.

BOLA AO CESTO — Neste setor, a atuação da FMUSP não foi das mais felizes, deixando muito a desejar. Fomos vencidos já no primeiro jogo pelo conjunto de Juiz de Fora, pela contagem de

33x25. A equipe da AAAOC esteve constituída por Armando, Anibal, Jorge, Lotufo, Orlando, Aurélio, Eva e Volney. A vencedora do torneio desta modalidade foi o «five» de Uberaba, seguida pela equipe da Escola Paulista.

VOLEIBOL — Nosso sexto venceu o primeiro adversário (Fac. de Sta. Maria do RG do Sul) por WO, perdendo a seguir para a Fac. Nacional do Distrito Federal por 0x2 (12-15 e 12-15). A equipe da MED alinhou com Bevilacqua, Orlando, Yoshitaka, Cavalieri, Lotufo e Moura Campos. O vencedor



Um dos componentes da equipe de atletismo, Edison Giovanetti, quando participava com destaque da prova de salto com vara

foi o Paraná, obtendo a Fac. Fluminense o vice campeonato.

TÊNIS DE MESA — Após vencermos a equipe de Sta. Maria por WO, perdemos para o Paraná, que viria a conquistar o segundo lugar. A Federal de Belo Horizonte sagrou-se campeã. Nossos racketistas foram Dahir, Hiroshi e Terzian.

XADREZ — No primeiro jogo tivemos: Oswaldo Cruz, 2 x Juiz de Fora, 1 e no segundo, Oswaldo Cruz, 1 x Escola Paulista, 2. Jogaram Dácio, Luiz Henrique, Brito e Taddeo. Destacou-se o feito do colega Taddeo, nável mestre do tabuleiro, que a todos deixou «em suspense» durante três horas, ao derrotar brilhantemente um dos representantes do C. A. Pe-

reira Barreto (foi mais um dos seus famosos «golpes»). Paraná foi o vencedor nesta modalidade, cabendo a Sorocaba o segundo lugar.

FUTEBOL — Vencemos Sta. Maria por WO. No encontro seguinte conseguimos uma bela vitória contra o Pará pela contagem mínima, apesar dos atletas de Arnaldo terem desde o início, a vitória em seus pés. Fomos derrotados no encontro seguinte por Pernambuco por 3 x 0, num cotejo em que apesar do «sangue», a superioridade adversária ficou patente. Merece, sem dúvida, um elogio à parte, a delegação de futebol, que durante toda a excursão agiu com uma notável consciência de equipe, mantendo-se sempre unida e disciplinada. Estão de parabéns todos os integrantes: Morrone, Salvador, Liders, Itiberê, Frederico, Dahir, Quaresma, Arquimedes, Mauro, L. Manuel, Mendes, Marrese, Gordils, M. Campos, Machado, N. Soares, Biguá (técnico), e Pompeu (massagista). O onze do Paraná levantou o título, secundado pelo conjunto de Pernambuco. Deveria a FMUSP disputar a terceira



Cruz Alberto, Itiberê e Pink, tenistas da FMUSP, que conseguiram brilhantes vitórias em Curitiba

colocação com a Fac. Fluminense. O encontro não foi, no entanto, realizado, em virtude da retirada das delegações.

TÊNIS — Primeira e grande vitória da FMUSP. Atuação brilhante tiveram os tenistas da MED; Michael Pink, Cruz Alberto e Itiberê ao derrotarem os representantes da Escola Paulista e do Paraná, por 2x0 e do Pará por 4. 0.

Lamentável, sob todos os aspectos, a atitude do Paraná ao colocar, na sua equipe um elemento não universitário, Marcos Fleischfresser destacado tenista paranaense, que, no entanto, foi derrotado por Pink. Este fato deu origem aos incidentes desagradáveis que culminaram

REFORMA DA PISTA

Infelizmente somos obrigados a constatar que o trabalho executado por uma equipe de alunos, no período de férias, foi inútil. Paulatinamente, devido ao abandono que se encontra a pista de atletismo, novamente cresce o capim e a grama.

Queremos apelar aos colegas de boa vontade, principalmente aos calouros, para que, à custa de seu esforço, coloquem a pista da AAAOC em estado de funcionamento

com o triste fim da Inter-Med. Na foto, aparecem os tenistas da Med.

NATAÇÃO — Outra grande jornada cumpriu a equipe de Arnaldo. Desde o início manifestou-se a ampla superioridade do nosso esporte aquático. Em todos os estilos e distâncias tiveram nossos nadadores magnífica atuação. A contagem final de pontos foi a seguinte:

- 1.o — Pinheiros, 120 p.;
- 2.o — Paraná, 80 p.;
- 3.o — Paulista, 38 p.

Italo, Willy, Sami, Tadashi, João Neves, Zanini e Maffei foram os nadadores que conseguiram esta vitória esmagadora.

POLO AQUÁTICO — Conseguiu a FMUSP o título máximo de polo jogando apenas meia partida. A nossa maior adversária foi a baixa temperatura da água. A equipe da Fac. de Ciências Médicas foi vencida por W. O. No jogo contra o Paraná, venciamos pela elevada contagem de 7x0 quando nosso adversário desistiu da partida.

Os aquapolistas foram: Italo, Willy, Sami, Gama, Lotufo, Zanini, João Neves, Salomão e Jorge.

ATLETISMO — Constituiu o ponto máximo da delegação da AAAOC. Levantamos o título brilhantemente, obtendo também ótimos resultados técnicos em provas de pista. Vencemos por larga margem

de pontos. Notável foi a atuação de revezamento quando nossos atletas chegaram com cerca de 200 metros de vantagem.

Estão de parabéns os atletas: Gonzales, Giovanetti, Williams, Masagão, Magarifushi, Cinelli,



Alguns elementos das equipes de natacao e polo aquatico participantes da II Inter-Med, vencedores em todas as modalidades

Dario, Moura Campos, e Jorge pelo zerarem favor do da AAAOC.

A classificação final, em ordem, foi a seguinte: Pinheiros; 2.o — Sorocaba; 3.o — Nacional (D. F.); 4.o — Paulista; 5.o — Federal de Minas Gerais.

RESUMO DAS VITÓRIAS DA AAAOC

- Atletismo (1.0);
- Natação (1.0);
- Polo Aquático (1.0)
- Tênis (1.0);
- Futebol (3.0);
- Tênis de Mesa (6.0)
- Desfile (2.0).

Augusto Hasiek

Torneios Internos

Está programada para o mês de maio a realização dos torneios inter-classe de futebol e voleibol, além do campeonato inter-faculdade de futebol de salão. Ficam de já convidados, todos os atletas da MED a participar com sua participação, os referidos torneios. Maiores informações serem procuradas com Dahir e Carlos Mendes.

CRÔNICAS DE CURITIBA

7.30 — Segunda-feira. Chegada à Curitiba. Manhã viagem ao alojamento, o qual Dante nunca imaginou e Nelson Soares começa a dormir. Dormem os que chegaram sábado. Visita à cidade. Não há muito que falar. Almoço na Casa do Estudante Universitário: comida de (D. Jaci deve ter passado por lá). Passeio pela Rua Quilômetros na confeitaria. Alojamento. Soares dorme. Na tarde, afixados os jogos do dia. Tereza, Aurélio, Cinelli, Brito, Amaury e outros jogam pif-paf. «caxeta», dácos tar. Gaudêncio fuma cachimbo. Café vigia Trindade. Pompeu massagens. Dahir dá bronca. Soares dorme. O jogo de futebol treina. Gustavo vai a Porto Alegre. Anibal perde as calças. A turma da JUC jejua. Orlando procura uma Competições. Soares dorme. Pompeu faz massagens. E tor com isto? Os paranaenses ainda não falam de Frio. Os futebolistas tem preleção educativa à meia-noite para a qual Soares é obrigado a acordar. Durou hora e meia para a qual Soares é obrigado a acordar. Jogo no dia de Pompeu massageia às 3 da madrugada. Jogo no dia de Soares procura pulga. Não acha. Muda-se para a noite. Soares dorme. Natação. Raul Marino aparece pela primeira vez. Devido a sua «constância» na delegação, é recompensado com uma linda viagem de volta, de trinta horas, por discussão sobre tenista paranaense. Atletismo. Soares dorme. Hora de partir. Que sorte! Malas prontas. Avião. Soares dorme. Domingo 6. 15 horas. Viva São Paulo!!!

Nervos calmos

BEUNIT
Vitaminas do complexo B

FILIAIS:
RIO DE JANEIRO
PORTO ALEGRE
BELO HORIZONTE
RECIFE
CURITIBA
SALVADOR

Ind. Farm. Endochimica S. A.
MATRIZ
SÃO PAULO — BRASIL

END. TELEGRÁFICO
"ENDOCHIMICA"
CAIXA POSTAL 7.230

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA FEDERAL AOS MUNICÍPIOS SEM MÉDICO

BOLIVAR F. PEREIRA

Já muita coisa foi escrita e dita sobre assistência social, mas a triste verdade é que o problema persiste, atestando nosso desinteresse ou nossa inépcia em resolvê-lo. A medida que os dias correm, sua fisionomia se torna mais dramática, mais complexa e menos favorável. Os humildes permanecem com suas ferminhosas, suas carências alimentares, subnutridos passando fome. Não somos tão utópicos de querer homogeneizar a sociedade, igualar os indivíduos sob um padrão satisfatório; na variação está a beleza e não é nossa intenção interferir na estética do universo. Muito menos interessados estamos em interferir na economia privada embora o alentamento econômico das populações seja um ideal esposado por todos os portadores de uma certa dose de humanitarismo, de amor ao próximo. A idéia absurda de padronização é teoricamente inaplicável e praticamente impossível dadas as características muito próprias de cada indivíduo, mesmo sendo todos ou quase todos dotados dos mesmos órgãos encarregados das mesmas funções. Mas, diante de problemas complexos a atitude menos adequada, menos peculiar de uma pessoa inteligente é o desinteresse já que implica em concordar com o mal, admitindo-o; é acovardar-se ante a dificuldade, inexplicavelmente. Espíritosovens nunca se acovardam, nunca temem obstáculos; mimam por desafiá-los. E valendo-se dessas características "sui generis" que os médicos e os estudantes podem fazer alguma coisa visando a melhoria geral das condições de vida de um grande número de indivíduos do interior, principalmente, justamente os que tem vindo no mais completo abandono.

Existe uma idéia antiga que pretende a criação de um sistema de assistência executado por médicos recém-formados, mas essa idéia carecia de um apoio dos poderes competentes. Pois bem, é com grande satisfação que registramos aqui a atitude ativa desses mesmos poderes, quando o Ministério da Educação e Saúde resolve criar, a título experimental, o Serviço de Assistência Médica Federal aos Municípios sem médicos e determina, entre outras provi-

dências, a abertura de um crédito de dois milhões de cruzeiros para ir custeando as despesas iniciais. De acordo ainda com o que determina o ato ministerial, serão os médicos interessados auxiliados com uma ajuda mensal que variará de seis a dez mil cruzeiros conforme o município escolhido e mais medicamentos até o valor de cinco mil cruzeiros. Poderá o médico dispor de clínica particular já que dispenderá somente duas horas para atender aos indigentes. A vista de exposto acima, concluímos que já o problema foi encarado devidamente pelo governo e resta agora que os médicos contribuam e contribuam mesmo. Se não houver interesse nenhum, teremos então o desprazer de ver mais uma lei criada e mais uma lei não cumprida.

Como muito bem fez o sr. Ministro, o serviço não é obrigatório, isto é, nem todo médico que se forma é obrigado a ir ao interior. Falando mais francamente: não existe obrigatoriedade legal, mas existe uma obrigação moral que é muito superior. Quando um indivíduo se forma, principalmente numa escola não paga, ele adquire esse dever gigantesco de retribuir aos que ajudaram na aquisição do diploma, e é preciso que retribua com alguma coisa realmente digna. Não podemos nos furtar a essa obrigação. Na verdade não é só o interior que precisa de assistência, mas é atualmente o interior que está desgraçadamente desprovido dela. No Brasil existem centenas de cidades sem médico e vários milhares de indivíduos doentes e mal orientados nessas cidades (e em outras muitas, evidentemente). Tais notícias não constituem nenhuma novidade para ninguém. O seu conhecimento é universal. Já fizemos algo para resolver o problema? Sim, já fizemos: o Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" tem algumas ligas com funcionamento regular onde muitos estudantes contribuem espontaneamente e onde o trabalho organizado tem levado a bons resultados. Acontece, porém, que as ligas são restritas à capital do estado, ficando o interior inteiramente sem assistência. Migra para a capital? Migra, evidentemente. A migração é sempre acompanhada de sua inseparável comitiva: misé-

ria, dificuldades, gastos, acúmulo de doentes, traumatismo psíquico, etc...

Falando sinceramente, médico ou estudante, você acredita que sua formação científica será prejudicada por servir ao povo durante um curto período de sua vida? Para que servirá sua formação científica se você não serve ao povo?

Francamente, essa argumentação não tem sentido! É ridícula! Não creio também que você seja tão ingênuo de admitir que todos os formados devam viver nas cidades mais importantes do país e muito menos que todos devam obrigatoriamente, ser cientistas antes de ser médicos realmente.

Senhores médicos, não percam tempo! Colegas estudantes, preparemos o espírito! Temos possibilidades financeiras e doentes a tratar à beça! Sejam menos teóricos e coloquemos em práticas os propósitos nobres, certamente que nos orientaram para a medicina. Não podemos continuar indiferentes e frios como espectadores sentados assistindo calmamente ao drama intenso, drama que envolve vidas, vidas que nós nos propusemos a salvar.

N. R. — "O Bisturi" por ocasião da estadia do Dr. Mário Pinotti no ano passado entre nós propôs a criação, sob sua orientação, da Associação Brasileira de Estudantes de Medicina que teria funções idênticas às apontadas pelo articulista.

Liga de combate a Leucemia

Em reunião ordinária da Diretoria do C.A.O.C., realizada aos 23 de abril p.p., foi criada uma nova Liga, cuja estrutura e finalidade fogem um pouco das já existentes. Trata-se da LIGA DE COMBATE À LEUCEMIA (LICOLEU), que será organizada nos moldes de uma fundação, cujo principal objetivo será o incremento da pesquisa nesse campo.

A idéia da criação dessa liga surgiu em razão de estar a leucemia na ordem do dia, como uma das moléstias cuja incidência vem aumentando bastante não só em nosso meio, mas também em todas as regiões do mundo, constituindo sério problema, principalmente porque pouco se conhece a respeito, impossibilitando uma terapêutica eficiente.

Em outros países, como Argentina EEUU, etc., exis-

tem fundações desse tipo, que favorecem a pesquisa, contribuindo para o progresso da Medicina nesse setor. Por outro lado, em nosso meio, nada existe de semelhante, em virtude de não podemos contar exclusivamente com o auxílio do Governo para o desenvolvimento da pesquisa. Assim é que o C.A.O.C. tomou a iniciativa de criar uma fundação que se destinará a incentivar a pesquisa, com o auxílio de particulares.

Na sua composição, terá a Liga de combate à Leucemia as seguintes entidades:

a) Conselho consultivo — constituído pelo DD. Diretor da FMUSP Prof. Dr. João de Aguiar Pupo, pelo presidente do C.A.O.C. e pelos professores cujas cátedras estão vinculadas ao problema: Prof. Dr. Dr. Antônio Barros de Ulhôa Cintra, Prof. Dr. Carlos da Silva Lacaz e Prof. Dr. João Alves Meira.

O Conselho Consultivo terá como função traçar os planos e orientar o trabalho da Liga.

b) Diretor executivo — A diretoria da Liga estará a cargo do chefe do Depto. de Hematologia do H.C., Dr. Michel Abu Jamara, que dirigirá os trabalhos.

c) Comissão de Patrimônio — Esta é, por assim dizer, uma das partes fundamentais da Liga, visto que esta comissão será composta por dez pessoas ou famílias de nossa sociedade cujo elevado espírito solidariedade humana e de compreensão pelas causas justas, possibilitarão economicamente o desenvolvimento de suas atividades.

d) Comissão de Acadêmicos — Os estudantes desempenharão um papel muito importante, pois que além de

colaborarem na administração da Liga, serão iniciados na pesquisa com orientação sábia e amplos recursos.

Como já dissemos, esta Liga irá incentivar e auxiliar a pesquisa, envolvendo o seguinte programa:

1. Intercâmbio — Anualmente, serão trazidos para os nossos centros de pesquisa, cientistas capazes, que emprestarão seu conhecimento e sua contribuição, acarretando um grande progresso no campo da Leucemia.

2. Paralelamente, esta fundação estará capacitada para fornecer equipamento suplementar aos laboratórios, possibilitando maiores facilidades, contribuindo materialmente para o desenvolvimento da pesquisa.

3. Ainda, seria função desta Liga, providenciar, quando necessário, auxílio técnico aos laboratórios — através da contratação de cientistas, afim de exercer atividades puramente técnica e especializadas.

Desta forma, podemos analisar o real valor dessa iniciativa visto que, em nosso meio cuida-se pouco da pesquisa, mais por falta de auxílio, o que procuraremos sanar.

Por outro lado, estarão entrosados os diversos laboratórios, principalmente, os de nossa Universidade, que com esse auxílio, poderão desenvolver satisfatoriamente as pesquisas nesse campo trazendo uma contribuição inestimável para a humanidade.

Domingos Alves Meira
Presidente do C.A.O.C.

EM PROL DA ASSISTÊNCIA A CRIANÇA DEFEITUOSA...

... foi realizada pelo CAOC, uma passeata no dia 2 p. p., alcançando grande repercussão. O povo paulistano aconselhou com simpatia essa iniciativa, fato que possibilitou a arrecadação final de CR\$ 36.263, 35 (até passe escolar recebemos!).

DENTRO DE 15 DIAS : O CAOC...

... tomará posse em regime de comodato, por 40 anos dos terrenos do Estádio "Oswaldo Cruz", avaliado em cerca de Cr\$ 45.000.000,00. O terreno da Casa do Estudante (3.010 m²) será, no entanto, definitivamente do CAOC dentro de um mês.



cloroanfenicol e bismuto associados constituem um progresso real na terapia rápida das anginas

Bismocetina

Lepetit



Apresentação:

Caixas com 2 supositórios

"ANDAR DE AVIÃO NÃO BASTA — O QUE O SENHOR PRECISA... É VOAR CONFORTAVELMENTE PELA CRUZEIRO DO SUL"

HOSPITAL MATERNIDADE PINHEIROS

Rua Artur Azevedo n.º 1633 — Telefone, 80-3090

DIRETORES

DR. DARWIN LOTITO
DR. MANOEL R. TAVARES
DR. SÉRGIO BARBOSA
DR. A. FURLAN FILHO

Serviço completo de Cirurgia, Pronto Socorro, Maternidade Pré-Natal e Ambulatório

ATENDE A DOMICÍLIO
ABERTO A TODOS OS MÉDICOS

ORMONOTERAPIA DO BRASIL S. A.

PIONEIRA DA LIOFILIZAÇÃO DE PRODUTOS BIOLÓGICOS

FABRICA: Via Anchieta - Km 13

Município de São Bernardo do Campo
SÃO PAULO

Lacração: - D. F. Significa: «Dê o Fora»



Ainda a Campanha da Saúde do CAOC

Teve o êxito esperado, a Campanha da Saúde que o nosso Centro Acadêmico levou a efeito.

Com efeito o total arrecadado foi de Cr\$ 283.369,00, dos quais, os colegas, que apenas trabalharam aos sá-

bados e domingos, conseguiram Cr\$ 165.157,80. Vê-se, assim, que boa vontade houve da parte da maioria dos colegas, se bem que, às vezes, algumas barracas ficaram desertas.

Além de relativo êxito fi-

nanceiro, as outras finalidades da Campanha, tais como, repercussão favorável em torno do nome do C.A.O.C., tornando-o mais conhecido, entrosamento maior entre veteranos e calouros, conhecimento mais amplo das Li-

gas Assistenciais do Centro, todas elas foram conseguidas.

Está, assim, preparado o caminho para outras Campanhas futuras, que poderão ter, pois, um sucesso ainda maior.

As barraquinhas, utilizadas na Campanha, constituem um valioso patrimônio para o CAOC, pois, poderão ser utilizadas no futuro, tanto em benefício do Centro Acadêmico, como também, para outros fins meritórios. É assim que, em breve, serão elas emprestadas para a CAMPANHA DA CRIANÇA DEFETUOSA; outra colaboração valiosa do CAOC, para esta Campanha, foi o desfile realizado pelas ruas centrais da cidade, em pról do êxito da iniciativa.

Para um encerramento digno das finalidades de nossa Campanha, teremos no dia 4 de maio, no teatro de nossa Faculdade, a entrega das medalhas de boa ação aos escoteiros que tão bem colaboraram na Campanha, e no dia 17 de maio, seremos honrados com a visita da 1.ª dama paulista, D. Eloá Quadros, que tão gentilmente aceitou o convite feito pelo CAOC.

Nesta ocasião, esperamos contar com a colaboração dos professores de nossa Faculdade, no sentido de que contribuam, com o seu auxílio, para a nossa Campanha, encerrando-a, assim de um modo auspicioso.

Abrão Zerati

AGRADECIMENTO

Agradecemos aos jornais: "Diários Associados", "Última Hora", "Shopping News" e aos canais TV-3 e TV-7, pela perfeita cobertura que fizgam da inauguração da redação.

As fotos da primeira página foram gentileza do fotógrafo Hugo Müllehr do Shopping.

"O BISTURI" pede a todos que possuem exemplares antigos que colaborem conosco na obtenção de uma coleção completa.

INDICADOR MÉDICO

DR. PLINIO REYS JUNIOR
MÉDICO

Consultório: RUA WENCESLAU BRAZ, 146 - 7.º ANDAR - SALAS 7
FONE: 34-9723 - Horário: Das 9 às 11 e das 14 às 19 horas

DR. ERMELINDO DEL NERO JUNIOR
CLÍNICA MÉDICA - CARDIOLOGIA - ELETROCARDIOGRAFIA

MÉDICO DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA
ELETROCARDIOGRAMAS (A DOMICÍLIO) - METABOLISMO BA
RUA MARCONI, 71 - 11.º AND. - TEL. 37-7686 - DAS 14 AS 18 HO

R. J. COSTA MARQUES
CLÍNICA INFANTIL

Assistente da Clínica Pediátrica da Faculdade de Medicina da
Universidade de São Paulo - Serviço do Prof. Pedro de Alcântara
Cons. RUA MARCONI, 34 - 7.º ANDAR - SALA 73 - TEL. 34-
Residência: TELEFONE, 31-0303

DR. JOSÉ VIGORITO NETO

Consultório: RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO, 140 - 8.º AN
TEL. 33-6741 (Marcar hora) Res.: FONES: 8-7609 e 61-8324

DR. LUIS BAPTISTA
MOLESTIAS DA PELE E SIFILIS

RUA D. JOSÉ DE BARROS, 239 - 5.º ANDAR - SALA 52
FONE: 36-7054 - DAS 16 AS 18 HORAS

DR. BRASIL FILHO

Chefe do Serviço de Proctologia do Hospital Matarazzo

Consultório: RUA 7 DE ABRIL, 282 - 4.º ANDAR - TEL. 34-77
Residência: Telefone, 8-3913 - SÃO PAULO

DR. NELSON CAYRES DE BRITO
MÉDICO-CIRURGIÃO

Cons.: RUA 7 DE ABRIL, 230 - 4.º ANDAR - TEL. 34-1525
Resid.: Rua Cardeal Arcoverde, 650 - Tel. 8-3692 - S. PAU

CLÍNICA CIRURGICA INFANTIL
DR. AURO ASTURIANO AMORIM

AV. SÃO JOÃO, 324 (Sobrelaja) - Das 16 às 19 horas - TEL. 34
Residência: AVENIDA PACAEMBU, 1419 - TEL. 51-8903

DR. ARMANDO GALLO
OCULISTA

VIADUTO 9 DE JULHO, 181 - 9.º ANDAR - TEL. 35-415

DR. M. A. NOGUEIRA CARDOSO
Médico Radiologista e Clínica das Moléstias Pulmonares

RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO, 29 - 7.º ANDAR - TEL. 34

DR. OSCAR MASSARIOL FARINA
ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Cons.: Rua Maria Paula, 62 - 12.º - Tel. 36-4336 (Marcar ho
Rua Voluntários da Pátria, 2.319
Residência: Rua Estados Unidos, 795 - Tel. 8-5965

DR. RUY DE SOUZA RAMOS

Molestias dos Ossos e Articulações - Fraturas - Deformidade
Paralisia - Operações

Cons.: Rua Barão de Itapetininga, 50 - Tel. 34-1791 - 5.º And
Salas 594/510 - Residência: Rua Itapicuru, 663 - Tel. 52-5043

DR. CARLOS A. PEREIRA
CIRURGIA MOLESTIAS DE SENHORAS

Cons.: RUA MARCONI, 31 - 1.º AND. - SALA 11 - FONE: 33-58
Residência: RUA FERNÃO DIAS, 264 - FONE: 8-3747

DR. NICOLAU CALLIA
CLÍNICA GINECOLÓGICA

Consultório: RUA MARCONI, 23 - 4.º - SALAS 1 e 2 - TEL. 34-
(Das 15 às 19 horas) - Resid.: SAMPAIO VIDAL, 958 - TEL. 8-

DR. H. CARLOS KYRILLOS

MOLESTIAS DAS GLÂNDULAS DE SECREÇÃO INTERNA

Cons.: Rua Bráulio Gomes, 25 - 9.º Andar - (Esq. Rua Sete de A
Telefone: 34-7267 - SÃO PAULO

Instituto Paulista de Radioterapia
Radioterapia Convencional, Contactoterapia, Radlumterapia,
Técobaltoterapia, Diagnóstico Precoce de Tumores

Diretor: DR. AMÉRICO RUFINO

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 878 - 1.º Andar - Telefone: 32-58
CASA DE SACDE STA. RITA - R. Cubatão, 1190 - Telefone: 70-

DR. JOÃO SAMPAIO GOÉS JR.
DOENÇAS DA GLÂNDULA MAMÁRIA

Constório: R. XAVIER DE TOLEDO, 98 - 7.º Conj. 71 - Tel. 34-

PROF. DR. CYRO DE REZENDE
CLÍNICA DE DOENÇAS DOS OLHOS

Catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de São P
RUA MARCONI, 48 3o ANDAR FONE: 34-2919 - SÃO PAUL

DR. WILSON GUIMARÃES

DA CLÍNICA DE OLHOS DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS

RUA MARCONI, 48 - TELEFONE: 34-2819 - SÃO PAULO

PROF. DR. JOSÉ MEDINA

Catedrático de Clínica Ginecológica na Faculdade de Medicina
e na Escola Paulista de Medicina

MOLESTIAS DE SENHORAS - PARTOS - OPERACOES

Consultório: Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 1234 - Tel. 32-2902
Residência: Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 1030 - Tel. 32-7073
(Consultas das 14 às 19 horas)

DR. EDWIN BENEDITO MONTENEGRO
MÉDICO

Assistente da Clínica do Prof. Dr. Benedito Montenegro - 34-

Consultório: RUA MARCONI, 34 - 9.º ANDAR - TELEFONE: 34-
(Das 16 às 18 horas)

Residência RUA BAHIA, 737 - TELEFONE: 51-3537 - S. PAU

DR. LEVY DE ALMEIDA

UROLOGIA

Ex-Chefe de Clínica Urológica da Faculdade de
Medicina da Universidade de São Paulo

Cons.: R. XAVIER DE TOLEDO, 71 - 2.º AND. - S/21 - TEL. 34-
Resid.: R. XAVIER DE TOLEDO, 71 - 3.º - APT. 397 - TEL. 37-

DR. ANTONIO B. LEFÈVRE

LIVRE DOCENTE DE CLÍNICA NEUROLÓGICA U. S. P
RUA MARCONI N.º 94 - TELEFONE: 36-6073 - SÃO PAULO



Satisfazendo todos os requisitos
da moderna vitaminoterapia

Suplenta

SUPLEMENTO VITAMÍNICO MINERAL-ANTIANÊMICO "Sanitas"

Administra:

TÓDAS AS VITAMINAS UTILIZÁVEIS PELA VIA ORAL

A - D₂ - E - K

B₁ - B₂ - B₆ - PP - PANT. de CÁLCIO - H₁ - C

TODOS OS MINERAIS NECESSÁRIOS

FLÓOR - CÁLCIO - FÓSFORO

FERRO e seus catalizadores - COBRE - MANGANÊS - MAGNÉSIO

IÓDO - ENXOFRE - SÓDIO - POTÁSSIO

LEVEDO - rico em vitaminas do grupo B naturais e substâncias catalíticas e coenzimas indispensáveis à utilização das vitaminas do complexo B sintéticas.

COLINA - lipotrópica - doadora de grupos metílicos para a biossíntese de metionina, que, juntamente com a vitamina E, impede a infiltração gordurosa ou necrose do fígado, alterações que perturbam a fosforilação das vitaminas do grupo B, única forma em que são utilizadas pelo organismo.

VITAMINAS C e K - anti-hemorrágicas - por aumento da resistência capilar e normalização das taxas de protrombina, transtornos frequentes nos hepáticos.

SUPLENTA, em drágeas ou em pó, é apresentado em duas formas:

A para o almoço e B para o jantar, a fim de evitar incompatibilidade química e biológica entre os grupos de vitaminas A - D - E e COMPLEXO B e vitamina C.

MODO DE USAR:

ADULTOS - 3 drágeas ou 1½ colher de café do pó às refeições.

CRIANÇAS - 2 drágeas ou 1 colher de café do pó às refeições.

SUPLENTA Pó pode ser misturado no leite ou suco de frutas.

LABORATÓRIO *Sanitas* DO BRASIL S.A.

RUA DONA JULIA, 132 - CAIXA POSTAL, 1229

TELEGR.: "SYMBIOSINA" - SÃO PAULO - BRASIL

...e nós seremos massacrados

Uma cela. E' noite (na cela é sempre noite). Um homem elegante e frio presencia. Um homem desganhado, negro como a noite da cela, precisa confessar. Há carrascos. Há marteladas rítmicas: uma lasca de madeira penetra por sob a unha do homem desganhado. Há contrações inúteis no homem desganhado; há lágrimas inúteis no homem desganhado. Dor inútil.

O carrasco elegante presencia.

O presente rouba.
Quase todos os governantes roubam.
A maioria trabalha e sofre.
O ódio aumenta. Os homens da revolução exultam! A luta de classes!
Um dia o ódio maior que a opressão. Então haverá justiça. Justiça não, vingança. E serão outros os ladrões.

Os exemplos da história não servem. Nós esquecemo-nos deles.

Nossa perspectiva é terrível: nossas irmãs, nossos filhos... O ódio dos oprimidos...

Nós nos esquecemos de que somos opressores.
...nossos pais serão arrastados pelos cabelos.
Nossas irmãs...
Nossas espósas...
Nossas mães e nossas filhas...
Há instintos bestiais recalçados nos corações dos homens...
Foi assim a perseguição dos cristãos, a perseguição dos judeus, a perseguição dos comunistas: o ódio é o mesmo nos corações dos homens.

Caminhamos para o céu.
Há muitos que dormem a vida macia.
Há muitos que roubam, que precipitam a revolução.
Quando a revolução chegar, chegará a liberdade: liberdade de matar os opressores, de roubar seus bens, de estrupar suas filhas, de aviltar suas espósas.
Nós somos os opressores. Nós estamos decretando nossa debacle.

...perspectiva terrível!
O drama dos filhos não desejados.
O drama da impotência diante da vingança.
O drama senhores que viraram escravos.
O drama do ódio que vira vingança e gera o ódio.
A nós se reserva o destino que a história conhece para os outros!
Nós seremos massacrados pelo ódio porque nós somos opressores!

Para nós a fome não existe. A fome é desnutrição, são dietas não balanceadas, são avitaminoses. Nós não acreditamos em fome que é dor de estômago vazio. Que é choro inútil e desesperado de crianças que não têm o que comer.

Nós não acreditamos na miséria.
Há ratos que roem braços e cabeças de crianças, crianças vivas, por estes becos da cidade que mais cresce no mundo.
Há crianças nuas, simiescas, que a morte matou pela metade; e que vão seguindo, pedaços de gente que são, para a cova comum da maioria.
Há homens que são escravos no século da liberdade.
Há mulheres menos felizes que nossas irmãs...
A orla dos oprimidos...
O ódio virará vingança.
E' terrível a vingança que vem do ódio!

A manifestação artística do teatro depende em parte de cada elemento que a forma. Uma sinfonia relaciona-se ao instrumento; à totalidade de intérpretes, ao regente. Tudo se faz em torno da música. Esta constitui o ponto-de-partida.

O mesmo acontece no palco. A representação sujeita-se a todos os participantes, girando em torno da peça.

A quem se deve primordialmente uma forma de Arte, quando se olha o teatro em conjunto? A resposta atinge as controvérsias da encenação moderna.

Em pintura, o mundo passando através do homem, se aprisiona e encontra expressão no quadro. Construção, assunto, tudo se subordina ao pintor — antes de tudo o principal responsável pela tela.

OBRA LITERÁRIA EM TEATRO

IDA LAURA DE SALLES

Na parte dramática a criação não se mostra tão específica: torna-se menos centralizada e menos direta. Vários cérebros a interpretam.

A passagem da peça, do autor para o diretor, ato elementar a representação, constitui já estrutura que se decompõe. Reedifica-se. Na formação constante do espetáculo, características da obra se atenuam ou sobressaem, delineadas.

Para alguns, alcança-se teatro na transposição perfeita do escrito para a linguagem cênica. Nada se afasta dos conceitos primitivos que o texto expressa. Assimila-os. A ação passa a viver idêntica às palavras.

Os bares são sindicatos de miséria.
A ebbriedade é a libertação.
Nossos pais serão arrastados pelas ruas, pelos cabelos!
Nós seremos massacrados por nossos escravos!

Somos burgueses opressores!

Não temos o direito de transformar o cristianismo em ódio!
«Os pobres precisam ser bons, precisam suportar...»
Nunca! Os pobres não podem suportar!
Cristo não quer que seus sindicalizados de miséria sejam esmigalhados!

Deus vomitará nossas orações burguesas!

Quem me garante que Deus não perdoará os crimes dos oprimidos? Será que Deus não desculpará sua vingança feita de bofetadas, de recalques?

Que o Teu sangue caia sobre nós e nossos filhos!

Por que tanta injustiça?
Por que tantos ladrões poderosos?
Por que cárceres repletos de ladrões não poderosos?
Por que tanta fome, tanta nudez nos corpos e tanta luxuosidade nos palacetes?
Os homens não são iguais? Não têm o mesmo destino de eternidade?
Há oprimidos e opressores.
Nunca haverá justiça senão em Deus. Haverá vingança.
E' terrível a vingança que vem do ódio!

Somos alienados Clube Médico, reflexo de nossa alienação. Poderíamos organizar uma campanha de saúde de verdade. Poderíamos povoar São Paulo de ambulatórios populares. Salvaríamos milhares de crianças. Não abafariamos o fogo da revolução porque são muitos a instigá-lo. Mas impediríamos que ratazanas roessem as cabeças de tantos molequinhos sujos, que não serão universitários porque nasceram mendigos.
Tornar-nos-íamos muitas vezes úteis.
Não fariamos esmola!
Temos obrigação!
Nossa alienação é um suicídio. O suicídio de Luiz XV, dos czares.
O suicídio de nossa classe.

Há menininhos vaidosos que dissertam — nervosamente — sob temas de questão social. Aquecidamente. Cômicamente. Nem só o «rock-and-roll» é ridículo...

Opressão e alienados.
No fundo, no fundo, ainda acreditamos no sangue azul.
No fundo, no fundo, ainda nos consideramos intocáveis.
A história conta que isso já aconteceu outras vezes.
O ódio terrível!
Crianças inocentes, moças inocentes, mulheres inocentes.
Hoje são sacrificadas as oprimidas, num sacrifício crônico e silencioso.
Amanhã serão sacrificadas as opressoras numa angústia dilacerante de drama.
O ódio trará mais ódio.
Crimes gerarão crimes.
Os homens não se amam.
Os homens são todos irmãos: irmãos em Nosso Senhor Jesus Cristo.

J. CRISPIM NORONHA

nal, se erguer em nível de qualidade.

A encenação moderna várias vezes apresentou fatores, exclusivamente teatrais, novos. Tais modificações marcaram a literatura dramática posterior.

Os elementos que formam o universo teatral se interdependem. Dificilmente se para-se, o que vale mais.

O espetáculo nasce como síntese do ambiente, da série de emoções sentidas pelo homem. Cada elemento participante do fato teatral pode criá-lo. Renova-se segundo a medida daqueles que o integram.

O teatro que se afasta da literatura dramática é recente. O principal arcabouço onde ainda se sustenta está no autor dramático.

As modificações no palco fazem-se devagar. Do academicismo ao modernismo em pintura, transpuzeram-se vários mundos. O movimento renovador no teatro só se esboça. O edifício não caiu para se erguer inteiro e diferente.

Menos precipitada, pode vir mais segura a aquisição de valores. Importa no tempo o resultado final, comparado às outras artes.

De qualquer maneira, revolucionária na forma, na idéia, na apresentação dramática do assunto, a obra literária contribuirá para o alargamento dos princípios que formam o teatro.

Origens e Causas do Subdesenvolvimento Brasileiro

Crises Cambiais — O Problema de Indústria — Duas soluções: Deflação e inflação — Novas Perspectivas

Nossa economia sofre duas transformações fundamentais (1) A passagem de fase Colonial para semi-colonial e (2) desta para um período de tentativa de autonomia.

(1) Há na primeira fase dois fatores: a) fator externo, que fora a supressão do tráfico de escravos que obrigou uma troca de regime de produção, porque foi substituído o braço escravo pelo braço assalariado b) fator interno foi o aparecimento de um mercado de mão de obra, que levou ao aumento do consumo interno do país e crescimento da renda.

(2) Na segunda fase apontada numa tentativa de autonomia política dois fatores influem: a) O fator interno como criação de um mercado local ou interno. b) E fator extrínseco que é a crise cambial atua no Brasil desde 1929 até 1940 e de 1947 após a II G. Mundial) até hoje.

I.ª CRISE CAMBIAL

Hélio Jaguaribe considerava o mais grave problema brasileiro, no seu livro já apontado*. E admite nesta crise dois fatores: 1) Um fator imprevisível que foi a Grande Depressão em 1929 e que teve profundas repercussões nos países pequenos. 2) A monocultura do café, que é o fator mais ponderável e a causa de toda a crise.

CAFÉ: O Brasil já atingiu a capacidade máxima ("teto") de importação dos vários países clientes. O café não sendo artigo de 1.ª necessidade o seu consumo não aumenta com a riqueza deste país e sim com o aumento da população. Por exemplo num país usa-se tanto mais estes artigos manufatura quanto maior for a capacidade aquisitiva deste povo e isto não acontece com o café em que somente podem influir no aumento de compras, o aumento consumo de café ou de populações que o façam, mas este aumento é inferior as nossas necessidades.

O aumento da população brasileira faz com que a quantidade de produtos adquiridos com as divisas do café exportado fossem insuficientes.

Sendo o café o nosso único produto exportável quando se deu a crise em 29, houve uma queda de 70% e com isto a nossa capacidade de adquirir divisas para importar outros materiais ficou diminuída.

RESULTADOS DA 1.ª CRISE Mobilizou-se a capacidade ociosa de produção e houve uma grande mobilização de capitais, que começaram a ser investidos em outros tipos de lavouras e principalmente surge a indústria, que deveria suprir a ausência dos artigos anteriormente importados.

II.ª CRISE CAMBIAL

Do ano de 1940 até 1947 há uma grande desenvolvimento. Mas em 47 novo desequilíbrio no comércio exterior

Porque? Continuaremos na exportação de matérias primas e sobretudo do café. E a crise que atualmente nos afeta não é casual. O país não tem capacidade de financiar a importação de ferramentas para produzir os produtos acasados para seu mercado interno. Heitor Lima Rocha, calculou que cada unidade de investimento, deve aumentar 1,25 a importação de produto. Outros ângulos da crise é que temos uma estrutura econômica feita para um semi-colonialismo; a disposição das estradas, e localização de cidades etc. todas nos moldes de uma economia que só se preocupa em exportar matérias primas.

SINTESE

Por uma série de fatores, nos quais demos somente os mais importantes, na atual conjectura econômica brasileira "Os esforços para o desenvolvimento nacional podem e devem impedir este desenvolvimento", afirma o prof. Jaguaribe. Tendo-se como único elemento positivo o elevado índice de crescimento endógeno "per capita" que é 4,4% (uma das mais elevadas do mundo e que tenderia no juízo de Hélio Jaguaribe a declinar se persistir o atual estado de coisas.

SOLUÇÕES

Os deflacionistas que tem a frente o prof. Gudin — ex-ministro da Fazenda — que sustenta a posição que o Brasil precisa de um período de repouso para consolidar o que já conquistou e estabilizar as relações entre a moeda e crédito de uma parte e produção de bens e serviços de outra.

Os inflacionistas — que defendem e teses que se limitamos a oferta em relação a procura a crise aumentará porque haverá uma procura cada vez maior a uma oferta inexistente.

NOVAS PERSPECTIVAS

Prof. Jaguaribe é partidário de uma intervenção ordenada e proporcional do Estado continuando nos desenvolvimentos ordenados dos meios internos do país. Os recursos viriam do próprio país, porque 50 por cento dos investimentos públicos vão para um setor improdutivo que são os imóveis e haveria um grande capital disponível quando os capitalistas empregassem o dinheiro em outro tipo de empreendimentos.

Mas a mudança necessária ser amparada em maior número de garantias, que somente seriam dadas com a debelação da inflação. Forma-se um verdadeiro ciclo vicioso, mas daí cabe um papel preponderante da Burguesia Nacional.

Hélio Jaguaribe: "O problema do desenvolvimento econômico e a burguesia nacional" — S. Paulo. FIESP.

POSTO DE SERVIÇO TEXACO ANGELICA

— DE —

CAMILLO MORELLI

Onde V. S. encontrará todos os produtos da famosa linha TEXACO GASOLINA — MOTOR — OILS — GRAXA — KEROSENE ACESSÓRIOS

Especialidade em filtro de óleo para todos os tipos de automóveis.

ATENÇÃO E CORTESIA

AVENIDA REBOUÇAS, 158 — AVENIDA ANGÉLICA, 2843

TELEFONE: 51 6865

CONFIAM OS SEUS CARROS AO

POSTO DE SERVIÇO TEXACO ANGELICA

OS MÉDICOS, ALUNOS E FUNCIONÁRIOS DO H. C.

VOE PELA



SALVADOR dista de SÃO PAULO uma «boa viagem» pela REAL. RECIFE, FORTALEZA, BELEM, SÃO LUIZ e NATAL também estão na rota do vôo «O JANGADEIRO» com o Super Convair da REAL.

FONE: 35-8151

Rua Cons. Crispiniano, 379 — São Paulo

PROBLEMA DO INTERNATO

Como será resolvido o problema do alojamento?

Falam ao "O BISTURI": O superintendente do H. C., o chefe dos internos, os doutorandos e doutorandas — Posição do C.A.O.C. — Não se manifestou a diretoria da F. M. U. S. P.

Embora a intenção inicial fosse a de alugar os doutorandos internos no próprio hospital, como acontece com os residentes e internos, isto ainda não foi conseguido. Atualmente os colegas do 6.º ano permanecem no H.C., das 8 às 20 horas, variando este horário com a clínica, dando em média dois plantões semanais. Os alojamentos que existem atualmente são destinados aos plantonistas, mas tanto a direção do H.C. como os doutorandos internos reconhecem que as atuais instalações são precárias e sem conforto. Na verdade, o que se estabeleceu foi um regime de semi-internato em lugar de um internato total devido à falta de instalações apropriadas, embora quando da criação do internato obrigatório a intenção era instituir um regime de internato completo. Com o regime atual, a noite fica praticamente perdida pois se sai relativamente tarde do H.C., para se voltar no dia seguinte entre 7 e 8 horas da manhã, o que diminui de muito as horas de descanso do interno. A solução lógica seria a construção de um alojamento próprio, fora do edifício do hos-

pital como acontece nos grandes centros médicos, e deveria também alugar os residentes e os internos já formados. O que apuramos é que não há falta de verbas, que existe uma comissão tratando do assunto mas que nada de prático foi ainda feito, pois os estudos se processam em ritmo lento, sem muito interesse. Porém nós somos os principais interessados e queremos uma solução no mais breve tempo possível. Mas aqui não apenas Criticamos a lentidão dos atuais estudos: oferecemo-nos para colaborar com a comissão que planeja a construção do alojamento dos internos e residentes, acreditando que a nossa opinião contribuirá para a solução satisfatória do problema, pois somos a principal parte interessada.

Procuramos para melhor esclarecimento, o Sr. Eneas Aguiar, superintendente do H.C., e o Dr. Primo Curti, chefe dos internos a quem muito agradecemos os esclarecimentos. Procuramos também o Prof. Pupo, diretor da escola e um dos principais batalhadores pela criação do internato no 6.º ano e que infelizmente não nos quis prestar escla-

recimentos afirmando que com o correr do tempo eles seriam dados.

Lamentável, professor; o tempo de nos tratar como crianças intrometidas já passou. Se nos dirigimos à diretoria da Faculdade, não foi com a intenção prévia de criticar mas sim de informar e divulgar aquilo que está sendo feito, pela construção do alojamento dos doutorandos internos e residentes, e se nos interessamos tanto é porque a questão é fundamental para uma maior eficiência do internato, e nos diz respeito diretamente.

Responde o Sr. Eneas, Superintendente do H. C.

1. Análise da situação atual: Não estão residindo no H. Clínicas. Somente tem alojamento, nos dias de plantão, dentro das possibilidades do H.C. Nas atuais condições de capacidade do Hospital não poderá ser oferecido alojamento melhor.
2. Na época da criação dos Doutorandos internos — onde ficariam alojados? Era intenção de alojá-los da mesma maneira que os residentes e internos, o que foi entretanto totalmente impossível devido à falta de espaço. Os residentes e internos estão sendo alojados com dificuldades. Foi estabelecido o sistema de semi-internato (permanência das 8 às 20 horas no hospital, com refeições).
3. Planos futuros: Deverá ser construída a residência dos residentes, internos e doutorandos. Está sendo elaborado o plano das instalações próprias pela Comissão de Planejamento e Expansão do H.C..
4. Verba destinada ao alojamento? Seu emprêgo? Há uma verba destinada ao aumento ou à ampliação do Bloco do pavilhão Central do H.C., onde poderão ser instalados os alojamentos dos internos. O ideal seria, entretanto, a construção de prédio próprio, o que, aliás, está sendo estudado pela Comissão citada acima. Não haverá problemas de verbas, desde que as necessidades o exijam e o plano seja devidamente aprovado. O Hospital terá facilidades para obter as verbas necessárias dos poderes governamentais,

PERGUNTAS

- 1.º) — Fazer uma análise da situação atual, em relação aos alojamentos, dos doutorandos internos.
- 2.º) — Quando se criou o internato obrigatório, onde ficariam alojados os doutorandos?
- 3.º) — Quais os planos para a resolução do problema?
- 4.º) — Existe alguma verba destinada para construção de um alojamento?

Respostas do Dr. Primo Curti:

- 1.º) — Atualmente os doutorandos que dão plantão noturno ficam alojados no 2.º andar num quarto com 10 beliches, servindo-se do banheiro da enfermaria. No 10.º andar há um quarto para 3 beliches, somando ao todo 26 lugares. Por escassez de espaço os doutorandos, médicos internos e residentes não têm um alojamento como se desejaria.
- 2.º) — Na época da criação do internato obrigatório a intenção era dar alojamento no hospital. Isto só será feito quando o H. C. estiver em condições.
- 3.º) — Está em estudo a construção da residência dos internos fora do prédio do H.C. Além dos dormitórios haverá salas de jogos, sala de estar, etc.
- 4.º) — Não há verba específica para este fim. A obtenção de verba depende do estudo da planta da nova residência. Com o aumento dos estagiários cogita-se em alojá-los no 7.º andar, que sofreria uma reforma e ampliação. Apesar de melhorar um pouco a situação, não é uma solução ideal mesmo porque não haveria ainda assim alojamento para todos. Além disso esta medida atrasaria a construção do alojamento em prédio próprio, como existe nos grandes centros médicos, que é a medida mais conveniente para a solução satisfatória e definitiva do problema do alojamento.

FALAM OS DOUTORANDOS

Um colega doutorando salientou a necessidade da criação de um alojamento apropriado afirmando que existe um plano para este fim e inclusive verba votada estando uma comissão estudando o assunto. O que falta são providências práticas pois os estudos estão sendo muito demorados, e nada de concreto foi feito para solucionar o problema. Afirmou ainda que o número de horas de trabalho

depende da clínica, sendo na cirurgia vai desde as 8 manhã até aproximadamente às 22 horas. Ora, não haver alojamento no H.C., o descanso fica tremendamente prejudicado. Criticou a seguir atuais alojamentos para plantonistas, sem ventilação sem conforto, pois sendo coletivo (7 beliches) todos acordados quando um deles chamado. (Depoimento do Meira pg.

Dormem as doutorandas em local próximo à lavanderia, num quarto onde nem sempre é feita a limpeza

Para as doutorandas que ficam de plantão, existem dois quartos localizados no 2.º andar, próximos à lavanderia e ao vestiário das enfermeiras, em local, portanto, nada silencioso e propício ao descanso.

Cada quarto conta com dois beliches (bons, aliás), havendo portanto, leitos em número suficiente para as doutorandas, que dão um plantão cada 3 dias.

Queixam-se as moças de que os quartos, quando fechados são por demais abafados, e quando abertos, são permeados por nada agradáveis correntes de ar.

Além do barulho intenso que lá existe, uma observação a mais que nos foi feita a respeito desses alojamentos, é que as doutorandas não ficariam nada zangadas caso os lençóis das camas fossem trocados com maior frequência, visto as camas serem ocupadas alternadamente por várias plantonistas.

Falando ao «BISTURI», afirmou uma doutoranda que ajudaria muito a criação de um ambiente nos alojamentos, a existência de um rádio. Ai fica, portanto, a sugestão e com ela as observações que colhemos a respeito dos alojamentos das nossas colegas, esperando que as pessoas competentes possam tomar brevemente as providências que visem sanar as falhas apontadas.

FORAM PRÓDIGOS...

... em acontecimentos estudantis nos meses de março e abril deste ano, tanto dentro quanto fora de nossas fronteiras. Assim, por exemplo, lá em Havana, Cuba, as manifestações estudantis contra o governo do caudilho Batista chegaram até o derramamento de sangue. Em frente à Federação dos Estudantes Universitários de Cuba, o líder universitário José Echevarria foi morto a tiros durante sério conflito armado ocorrido na capital cubana. Trata-se de mais um capítulo Sangrento na história das lutas dos povos latino-americanos contra os regimes ditatoriais.

FELIZMENTE OS NOSSOS PROBLEMAS...

... não são, na atualidade, dessa ordem, de maneira que



ANO XXV

CASA DE ARNALDO, MAIO DE 1957

N.º 83

NOTICIANDO E COMENTANDO...

são outras as manifestações em nosso meio. Por exemplo, acaba de transcorrer com bastante repercussão a Semana da Petrobrás, promovida pela UEE com a finalidade de fazer o povo tomar consciência do problema do petróleo em nosso país e conhecer o quanto a Petrobrás tem feito nesse setor de nossa economia.

NADA MENOS QUE 120.000 PESSOAS...

... visitaram o «stand» da UEE armado no centro da cidade e abrigando interessante material ilustrativo a respeito do tema da Semana. Também concorridos foram as conferências e debates organizados na ocasião e realizados por técnicos e estudiosos dos problemas do petróleo pátrio. Em tudo isso é preciso que se evidencie o trabalho imenso de um grupo de universitários, notadamente da nossa Faculdade (vivam eles!), que se desdobrou em atividades para tornar vitoriosa a Semana da Petrobrás, como realmente ela o foi.

Por falar nisso, caro leitor, V. apareceu alguma vez no «stand» da Praça Ramos de Azevedo ou em alguma conferência?

A NOTA DE CRÍTICA DESTRUTIVA...

... dada em relação à Semana da Petrobrás foi o editorial do «O Estado de S. Paulo», publicado no dia 17 de Abril e querendo diminuir a iniciativa dos estudantes, dentro daquela sua clássica linha de reacionarismo e ude-no-masquismo. Felizmente a UEE respondeu à altura, através de uma nota de autoria do Cesarino, que dá até gosto de ler várias vezes.

Depois dessa, vamos ver se o Estadão medirá mais seus raciocínios ao criticar os estudantes. Muito bem pela resposta, Cesarino. Logo mais nós lhe pagaremos um cafézinho lá no bar da Faculdade.

AINDA A RESPEITO...

... de vida universitária, cumpre assinalar a realização do II Congresso Latino-Americano de Estudantes, em La Plata, Argentina, na data de 20 a 30 de Abril. O delegado do Brasil, lá presente, foi o colega Cesarino, que provavelmente muito nos tem de contar a respeito do que ouviu, viu e participou.

DEPOIS DE TANTA NOTÍCIA...

... a respeito de realizações

de estudantes aqui e ali ainda não é tudo) esperamos que os colegas se interessem mais por assuntos dessa ordem para sentirem que a Universidade é algo mais que um ambiente das quatro paredes de nossa Faculdade.

Diariamente chegam à redação do O BISTURI várias publicações estudantis (algumas delas são afixadas no quadro perto da entrada da redação), através das quais se pode sentir bem o pulso da vida acadêmica dos colegas de outros lugares. Essas publicações estão à sua disposição esperando o seu interesse e sua leitura.

LEIA N.º 66...

PARANÁ UNIVERSITÁRIO

Suplemento de

ANAIIS

CIENTÍFICOS

Pup. Independente

PRONTO SOCORRO N.ª S.ª CONCEIÇÃO

ACIDENTES - FRATURAS - REMOÇÕES DE PACIENTES PARA O INTERIOR. OXIGENIO À DOMICILIO - SANGUE RAIOS X - MÉDICOS DE PLANTÃO DIA E NOITE.

9-9999

RUA 21 DE ABRIL N.º 569

NOITE DE MAIO - Dia 25 - AEROPORTO